A EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE MANGUEIRINHA/PR.[1]

Idiane Mânica Radaelli[2], David Basso[3]. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: O trabalho analisa a evolução da agricultura do atual município de Mangueirinha-PR, visando compreender como os processos de reassentamentos se inserem nesta trajetória particular de desenvolvimento. O recorte da análise assenta-se nos condicionantes geográficos e no processo histórico do desenvolvimento da agricultura do território em questão. MATERIAL E MÉTODOS: O trabalho envolveu a leitura de material bibliográfico, documental e mapas sobre a região delimitada, bem como a observação da realidade e a realização de entrevistas com pessoas que convivem na região, a mais tempo. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O desenvolvimento da agricultura do município de Mangueirinha insere-se na dinâmica de desenvolvimento do sudoeste do Paraná. Foram identificadas três microrregiões homogêneas no município de Mangueirinha, a saber: Microrregião 1: caracterizada pela presença de poucas moradias e propriedades de grandes dimensões, com solos de relevo plano a levemente ondulados, vegetação original de campos naturais, onde se pratica hoje a produção de grãos, com destaque para as culturas da soja, trigo, milho e feijão. A microrregião também abriga uma boa estrutura de silos e armazéns de produtores ou de cooperativas que operam na região. Microrregião 2: vegetação original de floresta possui o relevo com as mesmas características da microrregião 1, porém a produção é mais diversificada, com uma maior concentração de moradias indicando que o tamanho médio das propriedades é menor do que aquelas da microrregião 1. Há um número expressivo de reassentamentos e assentamentos rurais nesta microrregião. Microrregião3: apresenta características bem distintas das outras microrregiões, com relevo bastante acidentado, maior densidade demográfica, infra-estrutura de pior qualidade. A microrregião abriga algumas áreas de reflorestamento. Grande parte desta microrregião localiza-se nas encostas de rio. Todas as microrregiões apresentam áreas de reserva ambiental. A ocupação econômica da região ocorre no século XIX com a criação de gado de corte nas áreas de campos naturais. A extração da erva-mate nas áreas de floresta adquire significado econômico por volta de 1860. Por ser uma atividade extrativista a erva-mate não disputa o mesmo território da pecuária, colocando-se como uma produção econômica complementar ao gado de corte. Nas primeiras décadas do século XX a criação de porcos criados soltos na mata se agrega à extração da erva mate. A ocupação da área de floresta tanto para a extração da erva-mate como para a criação de porcos foi feita por pessoas vindas de outros lugares, especialmente do Rio Grande do Sul e da Argentina. Os pinhais de araucária representavam uma grande porporção da área de floresta. O avanço da ocupação econômica nesta área incluiu a exploração da madeira do pinheiro brasileiro a partir de 1940, com a instalação de várias madeireiras. Com a diminuição das florestas naturais a partir de 1960 iniciou-se a prática de reflorestamento para abastecer as madeireiras. Ainda 1960 inicia a substituição da pecuária de corte na área de campo natural pelo cultivo de grãos, sendo uma atividade que cresceu e tornou-se a principal do município a partir da década de 1970. Este processo de evolução da agricultura provoca um aumento populacional significativo no território, bem como importantes transformações na estrutura fundiária local entre as décadas de 1950 e 1980, com destaque para a ocorrência de

assentamentos e reassentamentos rurais. No final da década de 80 ocorre o processo de reassentamento de Itá com famílias oriundas da barragem de Itá-SC. CONCLUSÃO: O estudo da evolução da agricultura do município de Mangueirinha-PR ainda está em andamento e o que foi possível observar até aqui é que se trata de uma situação de desenvolvimento local muito interessante em função principalmente da implantação de vários processos de assentamentos de famílias rurais originárias de regiões de conflitos agrários.

[1] Projeto de pesquisa realizado no curso de Mestrado em Desenvolvimento da Unijui

[2] Bolsista Cnpq

[3] Professor orientador